

Centenário de Raymond Williams: o legado do materialismo cultural

Apresentação

MARIA ELISA CEVASCO* E ROBERTO DELLA SANTA**

Raymond Williams é, indiscutivelmente, uma das figuras intelectuais mais importantes da Nova Esquerda, movimento que surgiu na Grã-Bretanha na virada dos anos 1960. Williams opera uma revolução crítica em relação ao marxismo como forma teórica, em geral, e em sua relação com a tradição de *Cultura e sociedade*, em particular. Em “The Future of Marxism” – texto inédito no Brasil, e especialmente traduzido para o dossiê –, trata de questões estratégicas para um marxismo vivo que se quer influente e relevante não só para a interpretação, mas, sobretudo, para a transformação do mundo (o imperialismo hegemônico, o socialismo realmente existente, a emancipação humana etc.). A partir de uma assunção metodológica radicalmente historicista – “a relação entre os sistemas de pensamento e a história real é complexa e surpreendente” –, afirma que o futuro em tela dependerá, mais do que de dogmas ou determinismos quaisquer, de desenvolvimentos histórico-políticos reais e, sobretudo, de quão exitosa poderá ser a atualização dos ideais de Marx e de Engels em conjunturas únicas e irrepetíveis. Os campos de atuação e de intervenção – além das mais várias inovações, propostas pelo autor – são tais que nos desaconselham qualquer inventário, mesmo que breve. Williams foi um marxista total. Só faz sentido homenagear seu aniversário enquanto o que ideou tais “sementes de vida”.

* Professora Titular do Departamento de Letras Modernas, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), na Universidade de São Paulo (USP). E-mail: maece@usp.br

** Investigador Integrado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) na Universidade Nova de Lisboa (UNL). E-mail: roberto.dellasanta@fcs.h.unl.pt

No centenário do seu nascimento, propusemos ao comitê editorial da revista *Crítica Marxista* que tal data não passasse em branco – fato particularmente notável, num momento em que as “sementes de morte”, no país, assumiram uma feição nunca tão evidentemente contra o marxismo e a cultura, na história recente da Nova República –, ao que fomos respondidos efusivamente. O desafio seguinte foi colocarmo-nos de acordo com a *New Left Review* – e a editora Verso – para tal empreitada e, após a generosa permissão do comitê editorial para a tradução (executada com grande desenvoltura por Ugo Rivetti, autor que participa do Dossiê), pensar as colaborações temáticas e teóricas do material que o leitor tem agora diante de si na sequência de outra comemoração, de *per se*, tão representativa: a saber, os 25 anos – e os mais de 50 volumes – da revista *Crítica Marxista*.

O dossiê é aberto com um material de Raymond Williams que por muito tempo permaneceu incógnito e só agora foi resgatado. O ensaio histórico “O futuro do Marxismo” foi recuperado pela *New Left Review* (n.144, dez.2018) a partir de uma publicação esquecida, num periódico literário abertamente anticomunista, *The Twentieth Century*, em 1961, mesmo ano da publicação da crítica de Edward Thompson a *The Long Revolution*, do mesmo Raymond Williams, na *New Left Review*. Enquanto Perry Anderson ocupa-se de recuperar o debate da Nova Esquerda, e tratar de descobrir por que Williams teria então desperdiçado “pérolas aos porcos” ao publicar tão vigoroso ensaio nas hostes inimigas (“The Missing Text”, *ibidem*), Daniel Gerke tenta reconstituir a substância desse material em termos de sua coerência marxista revolucionária em clave internacionalista, isto é, iluminando a aposta estratégica do autor em reunir a energia revolucionária que teve lugar no Oriente com o cânone teórico desenvolvido no Ocidente (Blog Verso, 2019). O estudo e a reflexão sobre o material podem conduzir o já sólido programa de investigação realmente existente no sistema universitário público a novas e prometedoras direções.

Na sequência, temos “Raymond Williams, uma apresentação”, de Francis Mulhern, uma palestra proferida no National Film Theatre – publicada na coletânea *Film, TV, Culture* – aqui traduzida por Maria Elisa Cevasco. Mulhern é um marxista de origem irlandesa, que acompanhou de perto a trajetória de Williams. Faz parte do comitê editorial e foi editor associado da *New Left Review* em seus anos mais decisivos. O texto não deixa de ser uma introdução ao que dá sentido e forma à obra – e à vida – de Williams de modo mais indelével. “What I Came to Say”, título homônimo organizado junto a Jenny Taylor e Neil Belton (Hutchinson Radius, 1989), é o enunciado formal do qual se ocupa. A frase é retomada muitas vezes, em circunstâncias mais ou menos similares, por Williams. O seu inabalável engajamento oposicionista, um peculiar horizonte socialista, a escrita nas mais diversas formas (ensaio, romance, dramaturgia), o ensino nos cursos de extensão para adultos, a investigação acadêmica, a verdadeira revolução operada – sobre uma concepção ampla de *Cultura e sociedade* –, desde a tradição marxista são, fundamentalmente, as “coisas” – de uma forma ou de outra – “que (ele) veio para dizer”.

Então é a vez de Adrián Gorelik que, com o texto “Da cidade à vanguarda”, aborda o derradeiro grande projeto intelectual de Williams, o qual, embora inconcluso, oferece premissas sustentadas para revalorizar a chamada vanguarda artística, episódio decisivo para a história artística e cultural de todo o século XX, mas que tende a ser um tanto difuso desde interpretações marxistas ou, até mais amplamente, de esquerda. Tomando como base um notável estudo introdutório – presente em *The Politics of Modernism* –, o artigo se propõe a avançar sobre as origens sobretudo metropolitanas do fenômeno estético de vanguarda; abordagem esta que, a um só e mesmo tempo, vincula Williams ao cânone tradicional mais historicista sobre o tópico e reúne a obra do autor ao que de mais atual há nas críticas marxistas da arquitetura e da urbanística. O nexos existente entre o estranhamento (russo) ou o “efeito-V” (brechtiano), para ficar tão somente com um achado, é associado com a estrangeiridade linguística na metrópole, sobretudo seu *tópos* radical. Gorelik é arquiteto, doutor em história e um dos mais destacados pensadores argentinos e latino-americanos da experiência histórico-social urbana moderna ou contemporânea.

Ato contínuo, Alexandro Paixão glosa “Sobre ‘Três anos difíceis’”. O que muito bem poderia ser uma chamada crítica sobre os três últimos anos do desgoverno Bolsonaro no Brasil é, de fato, uma alusão textual direta a um dos primeiros ensaios de Williams sobre a educação democrática. Nesse sentido, a sua proposta é apresentar e debater esse e outros escritos sobre Educação e Sociedade, produzidos por Williams nos primeiros anos após o final da Segunda Guerra. Num momento em que socialismo, educação de adultos e exílio são, para o autor, motes fulcrais com sentidos semelhantes, mas para nada autoevidentes e/ou isentos da necessidade de análise detida. Paixão é sociólogo, psicanalista e leciona Ciências Sociais, na Faculdade de Educação da Unicamp.

Depois temos “Um socialismo para o século XXI”, de Ugo Rivetti, no qual o autor oferece uma análise das intervenções de Raymond Williams no debate político da Grã-Bretanha dos anos 1980, a propósito da ofensiva neoliberal liderada por Margaret Thatcher (a chamada “Dama de Ferro”) sobre as conquistas dos trabalhadores. Nesse sentido, concentra-se o nódulo central da análise sobre os materiais que, de forma mais condensada, sintetiza posições político-intelectuais à época, a saber, *Towards 2000* (1983), além dos diversos textos reunidos no seu volume *Recursos da esperança* (1989). Em ambos os materiais, Williams expôs as bases de um projeto de socialismo democrático, por ele pensado não só como a resposta mais acertada aos desafios que se impunham naquele momento, mas também como fundamento de uma política de esquerda consistente para o novo século. Rivetti é doutor em sociologia, na USP, e é um especialista em teoria marxista da cultura.

Por fim, mas não menos importante, temos o artigo de Márcia Malcher, “Entre mangues e condomínios”, em que a autora utiliza um dos conceitos mais conhecidos de Williams, “*estrutura de sentimentos*”, para analisar o cinema contemporâneo de Pernambuco a partir da formação cultural de duas gerações

distintas de realizadores. A noção aludida, muitas vezes celebrada e poucas vezes compreendida, revela toda a sua força categorial na efetivação prática da análise cultural situada. Desde o estudo realizado no doutorado, a proposta é a de lançar luz sobre aspectos fundamentais desse conceito, de modo a enfatizar o conteúdo original da sua impoção em ao menos dois sentidos: i) enquanto uma crítica materialista da cultura *em ato*, e ii) como uma noção forjada num contexto real *abertamente ligado ao cinema como tal*. A categoria revela-se especialmente fértil para a análise cultural na periferia do sistema. Malcher é doutora em sociologia na USP e docente na Universidade Estadual de Maringá.

Referências bibliográficas

- ANDERSON, P. The Missing Text: An Introduction to “The Future of Marxism”. *New Left Review*, v.114, dez.-nov. 2018, p.33-51.
- BELTON, N.; MULHERN, F.; TAYLOR, J. *What I Came to Say*. Hutchinson Radius, 1989.
- GERKE, D. The Long War of Position: Williams and Gramsci, Culture and Crisis. *Key Words: A Journal of Cultural Materialism*, 17, autumn 2019.
- MALCHER, M. *O cinema contemporâneo de Pernambuco*. Tese (Doutorado em Sociologia), USP, São Paulo, Defendida em 2019. Repositório de Teses da USP: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-29102019-174428/pt-br.php>.
- WILLIAMS, R. The Future of Marxism. *New Left Review*, v.114, dez.-nov. 2018, p.53-65. [Originalmente publicado in: *The Twentieth Century*, jul. 1961, p.128-142.]
- _____. *Politics and Letters: Interviews with New Left Review*. London: New Left Books, 1979, with Francis Mulhern and Perry Anderson. [Ed. bras.: *A política e as letras: entrevistas da New Left Review*. São Paulo: Editora Unesp, 2013.]
- _____. *Politics of Modernism: Against the New Conformists*. Verso, 1989. [Ed. bras.: *Política do modernismo: contra os novos conformistas*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.]